



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL**  
GABINETE DO DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS

L I D O  
Em, 19 / 05 / 14  
Assessoria de Imprensa



**PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº /2014**  
**(Do Senhor Deputado Robério Negreiros)**

**PDL 261 /2014**

**"CONCEDE O TÍTULO DE CIDADÃ  
BENEMÉRITA DE BRASÍLIA À  
ATLETA PAULA RENATA MARQUES  
PEQUENO"**

**A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL decreta:**

Art. 1º Fica concedido o Título de Cidadã Benemérita de Brasília à Atleta Paula Renata Marques Pequeno.

Art. 2º Este Projeto de Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Setor Protocolo Legislativo  
PDL Nº 261 / 2014  
Folha Nº 01 PLÁ

**JUSTIFICAÇÃO**

Das arquivancadas ao bicampeonato olímpico, essa é a caminhada de Paula Pequeno no vôlei. A jovem, nascida em uma família ligada à modalidade através da mãe e do irmão, tornou-se uma jogadora talentosa, carismática, determinada e guerreira. Mesmo após ver seu primeiro sonho olímpico desmoronar com uma grave lesão que a tirou de Atenas-2004, foi exemplo de superação e deu a volta por cima ao conquistar sua primeira medalha de ouro e o prêmio de MVP da mais importante competição do planeta em Pequim-2008, e o bicampeonato em Londres-2012.

O contato de Paula com a modalidade, porém, já havia acontecido algum tempo antes, ainda dentro de casa. O vôlei sempre esteve enraizado em sua família, começando por sua mãe Gercione Leite Marques, a Gê, atacante do time de vôlei do

*Handwritten signature*



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL**  
GABINETE DO DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS



Ministério da Educação – CAPES/MEC, que sempre levava os filhos para os jogos de final de semana. Diferente do que alguns podem imaginar, a vida de Paula Pequeno no vôlei começou como torcedora. Aos 12 anos, ela assistia a uma partida de seu irmão Cláudio e, lá mesmo da arquibancada, sua presença no ginásio não passou despercebida pelo técnico Jorge Gabiru, que, impressionado com sua altura, a convidou para uma seletiva da ASBAC – Associação dos Servidores do Banco Central, em Brasília, dando início à sua trajetória de sucesso. Em meados da década de 80, o vôlei brasileiro vivia um momento de solidificação com estrelas como Jacqueline e Vera Mossa. Nesta época, Paula tinha apenas três anos, mas já demonstrava curiosidade no esporte ao esticar os bracinhos pronunciando “chechete, mamãe”, tentando se referir à manchete, técnica de recepção utilizada no esporte. Além de se espelhar na mãe e no irmão, Paula teve o incentivo e apoio do tio Max, irmão de Gê. O tio, outro aficionado por esportes, foi fundamental para a consolidação de sua carreira, já que a levava para os treinos e acompanhava todos seus jogos.

As semelhanças entre Paula e o irmão Cláudio não se limitavam apenas à paixão pelo esporte, que já veio no sangue da família. Os dois irmãos também possuíam uma veia artística: desfilavam como modelos para confecções infantis do Distrito Federal. Em sua estreia na passarela, aos quatro anos de idade, Paula cativou o público que a aplaudiu em pé. Todos queriam saber quem era aquela criança tão carismática, com tanta desenvoltura e graça ao desfilar. A mãe, que estava na plateia, confessa que se emocionou ao ouvir os elogios, e que “mal conseguia respirar, de tanta alegria” naquele dia que permanece em sua memória até os dias de hoje. Depois disso, Paula recebeu mais convites e continuou a desfilar até os 12 anos – quando teve que fazer a escolha que definiria seu futuro no esporte. Foi quando a jovem garota se decidiu pelo voleibol, ou que o próprio esporte escolheu a garota: dali para frente, nada mais foi igual na vida de Paula Pequeno, nem do voleibol brasileiro. Atualmente, qualquer um que assista aos jogos com Paula Pequeno no Brasília Vôlei ao vivo ou pela televisão fica cativado por várias qualidades, além de seu talento em quadra, como seu carisma, presença, espírito



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL**  
GABINETE DO DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS



de luta e postura em quadra, herança de uma família com muito talento e dom para a modalidade que já estava presente em sua vida.

Em 1994, aos 12 anos, Paula Pequeno começou a atuar pela equipe do "ASBAC – Associação dos Servidores do Banco Central", e aos 13 já estava na seleção brasileira de vôlei. Em 1996, ainda em Brasília, recebeu convite para testes nas equipes Nestlé, E.C.Pinheiros e BCN, em São Paulo. A mudança para a capital paulista aconteceu no ano seguinte, quando entrou para o BCN. No mesmo ano, mudou para a equipe Nestlé, atuando ao lado da jogadora Leila. Em 1998, aos 16 anos, Paula foi para o Dayvite, onde conheceu o técnico José Roberto Guimarães – com quem alcançaria vários títulos pela seleção brasileira – e dividiu as quadras com Ana Moser, de quem já era fã incondicional. No ano seguinte, Paula retornou para o BCN, que, mais tarde, passaria a se chamar FINASA/Osasco, que deu origem anos mais tarde ao Solllys/Osasco, equipe que ficaria na história de Paula para sempre. Aos quinze anos, a atleta treinou por seis meses com a seleção brasileira juvenil, mas a estreia com a "amarelinha" ocorreu aos 17 anos. Aos 18, recebeu sua primeira medalha como vice-campeã mundial. Em 2001, aos 19 anos, sagrou-se campeã mundial na categoria sub-20, e no ano seguinte começava a figurar na seleção principal.

Com uma carreira meteórica e apontada como a grande esperança do Brasil nas Olimpíadas de Atenas, em 2004, Paula se preparava para estreiar na mais importante competição do planeta quando uma grave lesão no joelho esquerdo a privou do sonho olímpico daquela vez. Para Paula, pior do que ficar fora da competição foi assistir pela TV à derrota do Brasil nas semifinais para a Rússia, no inesquecível jogo em que o time esteve a um ponto de fechar a partida, mas foi superado pela frieza e disciplina das russas, que viraram o jogo de maneira dolorida para as brasileiras. O sentimento de impotência por estar distante de suas companheiras foi muito doloroso, e a cabeça de Paula se focou na recuperação e na sua reintegração à seleção, que ocorreu em 2005, início do ciclo olímpico de Pequim.

**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL**  
GABINETE DO DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS

A volta por cima de Paula após a lesão começou com os títulos do Grand Prix com a seleção em 2005 e 2008, mas não parou por aí. O ciclo olímpico de Pequim chegava a seu final com a expectativa dos jogos no país asiático em 2008, quando as brasileiras entraram como favoritas, mas ainda traumatizadas com a derrota na final de quatro anos antes, ainda sem Paula. O resultado foi um verdadeiro acerto de contas com o passado, com uma campanha impecável. Com uma campanha quase perfeita, porém, o time liderado por José Roberto Guimarães não deu chance para as adversárias, perdeu apenas um set na competição e chegou à tão sonhada medalha olímpica na China. O grande destaque daquele time foi justamente Paula, eleita a MVP dos Jogos Olímpicos naquele inesquecível ano na carreira da ponteira, que ainda marcou presença entre as dez melhores atletas em três fundamentos: ataque, bloqueio e defesa.

Depois de ganhar a medalha de ouro e ser MVP nos jogos olímpicos de Pequim-2008, Paula chegou a Londres como uma das líderes e mais experientes da equipe comandada por José Roberto Guimarães. O Brasil sofreu na primeira fase, com as derrotas para Estados Unidos e Coreia do Sul, e ficou muito perto de ser eliminado. Sofrendo com uma marcação individual, Paula não conseguiu render o esperado e acabou sendo substituída por Fernanda Garay. Apesar de sair do time, a ponteira deu força à substituta e ao grupo, e acompanhou do banco a reação brasileira e a conquista da medalha da segunda medalha de ouro, com uma vitória emocionante por 3 sets a 1 sobre o Estados Unidos, apoiando a equipe e atuando com sua tradicional garra e determinação quando chamada pelo treinador.

A trajetória de Paula Pequeno também é vitoriosa nos clubes pelos quais passou durante sua carreira. A ponteira fez história no Osasco, equipe que passou quase dez anos de sua carreira e conquistou o tricampeonato da Superliga e o octacampeonato Paulista. Além do ASBAC, Nestlé, Dayvit, Osasco e Vôlei Futuro, Paula também jogou fora do país em duas oportunidades: no Zarechie Odintsovo, da Rússia, de 2009 a 2010, e no Fenerbahçe, da Turquia, de 2012 a 2013. Depois de sair da Turquia, Paula voltou



Setor Protocolo Legislativo  
PDL Nº 261 / 2014  
Folha Nº 05 RA



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL**  
GABINETE DO DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS

ao Brasil para um projeto ambicioso, e "voltou para casa" para jogar no time do Brasília Vôlei, que atualmente disputa a Superliga Feminina de voleibol.

Em junho de 2006, Paula viveu um de seus principais e mais emocionantes momentos fora das quadras: o nascimento de sua filha Mel, fruto do relacionamento com o ex-jogador da seleção brasileira de Handebol, Alexandre Folhas. Dali em diante, tudo na vida de Paula tem como objetivo a felicidade de Mel. Após a conquista de sua segunda medalha de ouro, Paula decidiu que Londres-2012 seria sua última olimpíada. Mãe coruja, Paula não quer perder os momentos mais importantes da infância de sua filha e, com sua história consolidada e vitoriosa na seleção, Paula deixa a camisa amarela para vestir o uniforme de mãe.

Mesmo com sua rotina puxada de treinamentos, viagens e jogos, Paula sempre cultiva o bom humor e o riso fácil, retratos de alguém que ama o que faz e o faz como ninguém, agora novamente em sua cidade natal, Brasília, que pode acompanhar de perto o talento, a garra e a beleza de uma das maiores jogadoras de vôlei da história do país.

Desta forma, só nos resta rogar aos pares o apoio para a aprovação do presente Projeto de Decreto Legislativo.

Sala de sessões, em                      de maio de 2014.

**DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS**  
**VICE-LÍDER - PMDB-DF**



MO



# CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

PRESIDÊNCIA

Assessoria de Plenário e Distribuição



**Assunto: Distribuição do Projeto de Decreto Legislativo nº 261/2014**

**Autoria: Deputado Robério Negreiros (Cidadão Benemérito)**

Ao **Protocolo Legislativo** para indexação e, em seguida, ao **SACP**, para conhecimento e providências protocolares, informando que a matéria tramitará, em análise de mérito, na **CAS** (RICLDF, art. 65, I, "I") , e, em análise de admissibilidade, na **CCJ** (RICLDF, art. 63, I).

Em 15/05/2014.

*LS*

**Leonardo Címon Simões de Araújo**

**Matrícula 16.809**

**Consultor Legislativo**

*Leonardo Címon Simões*  
Matr.: 16.809-15  
Consultor Legislativo  
Assessoria de Plenário e Distribuição

Setor Protocolo Legislativo  
PDL Nº 261 / 2014  
Folha Nº 06 FIA